



PRODUÇÃO DE LEITE NA NOVA ZELÂNDIA

Os neozelandeses produzem 16 bilhões de litros de leite/ano, sendo que no período de 1999 a 2008 apresentaram uma taxa de crescimento de 3% ao ano. O país é o oitavo maior produtor de leite e o maior exportador de lácteos do mundo

ROSÂNGELA ZOCCAL E RAFAEL V. B. JUNQUEIRA

A Nova Zelândia é formada principalmente por duas grandes ilhas e muitas outras menores no Oceano Pacífico. É um país isolado geograficamente, e seu vizinho mais próximo, a Austrália, está situada a cerca de 2 mil km. A maioria da população da Nova Zelândia é de ascendência europeia, sendo considerada um país desenvolvido por apresentar bons índices de qualidade de vida, desenvolvimento humano, alfabetização, educação pública, liberdade econômica e de imprensa.

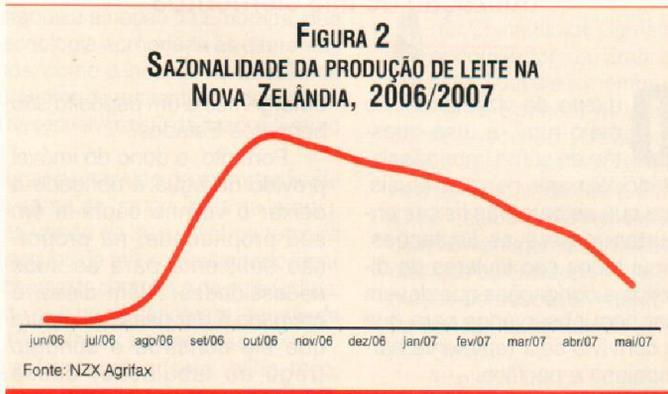
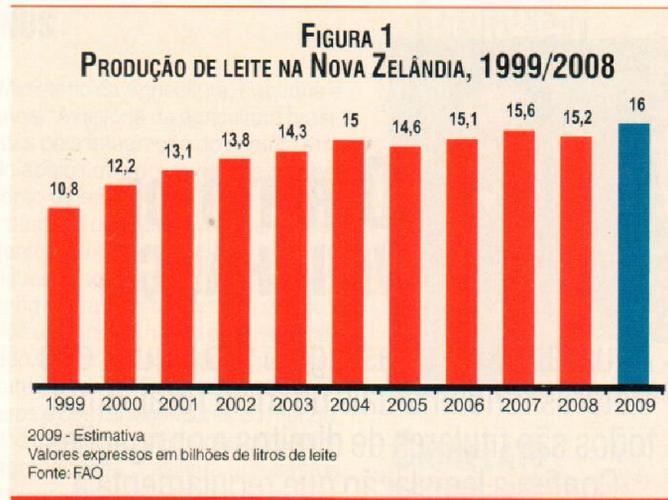
O território neozelandês, de 286 mil km², é equivalente à extensão do Rio Grande do Sul ou a metade de Minas Gerais. O relevo é plano com algumas regiões montanhosas, e as temperaturas amenas variam de 6° C no inverno a 28° C no verão. É um país moderno, industrializado, de economia aberta e competitiva em nível mundial. As principais indústrias exportadoras são da agropecuária, como lácteos, frutas e lã. O ambiente político estável, a mão de obra instruída e capacitada, e a pouca corrupção fazem do país um lugar bom para se fazer negócios.

A Nova Zelândia produz cerca de 16 bilhões de litros de leite (Figura 1) e com tendência de aumento, pois apresentou, no período de

1999 a 2008, uma taxa de crescimento de aproximadamente 3% ao ano. É o oitavo maior produtor de leite do mundo e o maior exportador de produtos lácteos, com mais de 30% do mercado internacional, tornando-o um dos grandes *players* no mercado global. De todo o leite produzido no país, aproximadamente 95% é captado pela Cooperativa Fonterra, que tem grande importância para a economia, representando aproximadamente 7% do produto interno bruto e mais de 20% das exportações do país.

A atividade leiteira é desenvolvida em cerca de 11.400 propriedades e o rebanho total de vacas ordenhadas é de 4,6 milhões de cabeças. Em média cada rebanho é composto de aproximadamente 350 vacas, enquanto os maiores, de 850 cabeças em produção. A produtividade animal é de 3.500 litros de leite por vaca/ano ou média de 12 litros por dia considerando um período de lactação de 300 dias.

A produção de leite é estacional, se inicia em junho e termina em maio do ano seguinte. Durante os meses de junho e julho, período que corresponde ao inverno, a produção de leite é pequena e destinada somente ao abastecimento do



mercado doméstico. Os produtores que produzem leite durante essa época, que são em torno de 3%, recebem uma bonificação no preço do leite. A partir do mês de agosto a produção se intensifica e atinge o pico em outubro, como se observa na Figura 2.

O clima temperado da Nova Zelândia favorece o crescimento das pastagens ao longo do ano, o que possibilita a manutenção do rebanho no pasto durante as quatro estações. O comportamento sazonal da produção de leite é semelhante à curva de crescimento das pastagens. Os sistemas de produção buscam maximizar a oferta de alimento em quantidade que permite uma dieta volumosa adequada para as vacas, reduzindo assim a necessidade de suplementação.

A estimativa da produção de leite, durante a estação que terminou em maio deste ano, é estimada no mesmo patamar do ano anterior, ou seja, de 16 bilhões de litros de leite. Apesar da tendência de crescimento, tanto em

número de animais como em produtividade por vaca, ocorreu carência de chuvas em algumas regiões, o que dificultou o aumento da produção de leite. O índice utilizado para medir a produção é em quilos de sólidos (gordura + proteína) do leite, que é equivalente a aproximadamente 12 litros de leite por quilo de sólidos.

Para a estação 2010/2011, que se iniciou em junho, especialistas do setor esperam crescimento de 2 a 3% no volume de produção. A habilidade de produção de leite a baixo custo, dos neozelandeses, se espalha por alguns países, como é o caso do Chile, Uruguai e do Brasil, onde a alimentação do rebanho é principalmente de pastagens. ■

Rosângela Zoccal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora-MG. Rafael V. B. Junqueira é estudante de Mestrado na Massey University, de Auckland, Nova Zelândia. Informações: rzoccal@cnpq.embrapa.br.

BALDE BRANCO

ENTREVISTA
POLAN LACKI
avalia o ensino e a capacitação no campo

A produção sustentável de leite do Pará



HOLANDA

De olho no fim das cotas, produtores de leite holandeses ajustam criatórios para se tornarem ainda mais eficientes. Querem aproveitar as oportunidades no mercado internacional

Cidades boas de leite: qual é o segredo delas?

Produtor compara leite com outras cinco atividades

Aditivos não dispensam uma boa silagem